

ESPIRITUALIDADE E SAÚDE DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Spirituality and health of medicine students

HELOISA RIBEIRO BORGES

EVALDO MARCHI

RESUMO

A espiritualidade está ligada à medicina desde a antiguidade, porém com o tempo as crenças quanto a espiritualidade foi substituída pelo cientificismo e tecnicismo. No campo da medicina esse impacto foi muito significativo, pois o ato de cuidar é essencial, e esse cuidado foi aos poucos se perdendo. Estudos recentes como o de ATARI et al., (2020) vem avaliando os efeitos da espiritualidade, prática religiosa ou adoção de práticas espiritualistas como a meditação *mindfulness* por estudantes universitários e observaram vários tipos de benefícios em relação à saúde mental e qualidade de vida como relaxamento corporal, qualidade de sono, autoconhecimento e bem-estar. Este trabalho objetivou analisar a possível relação entre a prática espiritualista e a estabilidade emocional dos jovens e como a espiritualidade pode contribuir para o fortalecimento dos estudantes de medicina recém ingressados no curso e o desafio de se prepararem para os exames admissionais. Esta é sabidamente uma fase de muita pressão e angústia, dada a ampla concorrência e estresse dos candidatos, e a pesquisa visa sondar o quanto a prática de uma atividade espiritualista poderia ser útil ou favorecer o controle emocional e foco nos estudos. Foi realizado um estudo de cunho quantitativo-descritivo com 123 alunos ingressantes do curso de Medicina que frequentaram o 1º e 2º semestre dos anos de 2020 e 2021. Dados foram coletados através de questionário Google Forms, com perguntas de múltipla escolha e o termo de consentimento para coleta dos dados. Em seguida, os dados foram tabulados no Microsoft Excel para a estratificação das respostas e interpretação dos resultados. Dos estudantes que responderam que praticam alguma atividade espiritual ou meditação ligada à espiritualidade, houve uma discrepância: 23,39% deles conseguiram manter o foco nos estudos e administraram bem a pressão do vestibular contra 12,9% do grupo que não pratica nenhuma atividade espiritualista ou se declarou ateu. Outro paralelo é que no grupo não praticante, 34,68% deles relataram muita dificuldade sob a pressão dos exames vestibulares contra apenas 19,85% do grupo que tinha uma vida com atividade regular e ligação espiritualista. Os dados observados inferem que as mulheres estão mais envolvidas com práticas espiritualistas e ou religiosas, mas em função da amostragem reduzida dos homens, foi descartado qualquer conclusão em relação a gênero. Concluindo, podemos afirmar que os resultados obtidos no estudo sugerem ser possível ter na espiritualidade um recurso para auxiliar na gestão emocional e manter o foco nos estudos, uma vez que os dados permitem associar uma relação direta entre a prática da espiritualidade ou (da fé) e a maior capacidade de suportar pressões como os estudos para vestibulares.

ABSTRACT

Spirituality has been linked to medicine since ancient times, but over time beliefs about spirituality were replaced by scientism and technicality. In the field of medicine, this impact was very significant, because the act of caring is essential, and this care was gradually lost. Recent studies such as the one by ATARI et al., (2020) have been evaluating the effects of adopting spiritual practices such as mindfulness meditation by university students and have observed various types of benefits in mental health, body relaxation, sleep quality, self-knowledge and well-being. This study aimed to analyze the possible relationship between spiritual practice and the emotional stability of young people and how spirituality can contribute to the strengthening of medical students who have just entered the course and the challenge of preparing for admission exams. This is known to be a phase of a lot of pressure and anguish, given the wide competition and stress of the candidates, as well as showing the students' relationship with spiritual or spiritual practices. A quantitative-descriptive study was carried out with 123 students entering the Medicine course who attended the 1st and 2nd semester of the years 2020 and 2021. Data were collected through a Google Forms questionnaire, with multiple-choice questions and the term of consent for data collection. Then, the data were tabulated in Microsoft Excel for the stratification of responses and interpretation of results. Of the students who answered that they practice some spiritual activity or meditation linked to spirituality, there was a discrepancy: 23.39% of them

managed to keep their focus on studies and managed well the pressure of the entrance exam against 12.9% of the group that does not practice any spiritualist activity. or declared himself an atheist. Another parallel is that the non-practicing group totaled 34.68% of them reported a lot of difficulty under the pressure of vestibular exams against only 19.85% of the group that had a life with regular activity and spiritual connection. The observed data infer that women, are more involved with religious practices, but due to the small sample of man, any conclusion regarding gender was discarded. In conclusion, we can say that the results obtained in the study suggest that it is possible to have in spirituality a resource to assist in emotional management and maintain focus on studies, since the data allow associating a direct relationship between the practice of spirituality or (Faith) and the greater ability to withstand pressures such as studies for entrance exams.

1. INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade, há muito tempo o tema espiritualidade já estava ligado à medicina. Alguns povos antigos acreditavam que as doenças estavam ligadas a forças sobrenaturais e se manifestavam como forma de castigo. Com o passar do tempo, as crenças na espiritualidade foram sendo substituídas pelo cientificismo e tecnicismo. Esse impacto foi significativo principalmente no campo da medicina, onde o ato de cuidar é essencial. De acordo com a Association of American Medical Colleges (AAMC):

Espiritualidade é reconhecida como um fator que contribui para a saúde de muitas pessoas. O conceito de espiritualidade é encontrado em todas as culturas e sociedades. Ela é expressa nas buscas individuais para um sentido último através da participação na religião e ou crença em Deus, família, naturalismo, racionalismo, humanismo, e nas artes. Todos esses fatores podem influenciar na maneira como os pacientes e os cuidadores profissionais da saúde percebem a saúde e a doença e como eles interagem uns com os outros (APUD OLIVEIRA, 2017).

A discussão entre a relação da espiritualidade e a medicina retomou corpo nos anos 90 com a inclusão do assunto nas grades curriculares em escolas de medicina dos EUA. Desde então, pesquisas feitas reconheceram que a espiritualidade pode influenciar o tratamento do paciente e na relação médica.

Sabemos que o Brasil é um país onde ainda predomina o culto religioso e em especial católico / cristão, a despeito de um contínuo e crescente número de pessoas sem vínculo ou crença alguma (sobretudo entre os mais jovens). Ainda assim a diversidade de religiões prolifera, a cultura está vinculada a espiritualidade através de diversos rituais simbólicos, sociais e culturais, muitas vezes evidenciando um sincretismo e mescla de crenças e percepções. As escolas de medicina do país veem estudando e acrescentando o tema da espiritualidade pouco a pouco nos currículos e reconhecendo sua importância durante a formação profissional dos estudantes, para que sejam capazes de reconhecer a importância e valor junto a seus pacientes e respeitá-la, assim como validar o impacto na sua própria resiliência e aumento da sua força de trabalho enquanto médicos, com o recurso da espiritualidade em suas vidas.

Apesar de religiosidade e espiritualidade estarem relacionados, os conceitos são distintos. A espiritualidade muitas vezes é compreendida como uma busca de sentido para vida e o relacionamento com algo superior e divino, ou não. Para Lucchetti *et al.*, a espiritualidade é uma busca pessoal de compreensão das questões existenciais humanas, como o sentido da vida, e da morte, bem como de suas relações com o sagrado/transcendente, sendo que esse processo não está necessariamente relacionado com práticas religiosas. A religiosidade está intimamente ligada a adesão de práticas que o indivíduo segue, possuindo uma ligação com um sistema de adoração ou doutrina. Pode ser entendida como a forma que as pessoas experimentam a religião.

Conforme Schuh *et al.* (2021), estudantes universitários que praticaram a meditação *mindfulness* grupal obtiveram benefícios em saúde mental (através de maior concentração e foco para os estudos), relaxamento corporal, refletindo em melhor qualidade do sono e autoconhecimento, clareza mental, espiritual e bem-estar dos estudantes. Os resultados desse estudo demonstraram a importância de ações como essa, objetivando o cuidado em saúde de estudantes da universidade.

Dalai Lama, monge budista, escreveu em seu livro “Ética Para um Novo Milênio” (1999), que a espiritualidade está relacionada com qualidades do espírito humano, como por exemplo, compaixão, paciência, tolerância, harmonia, responsabilidade, que oferecem felicidade para si e para os outros, ainda complementa “é por isso que às vezes digo que talvez se possa dispensar a religião. O que não se pode dispensar são essas qualidades espirituais básicas”.

A fala de Dalai Lama e o estudo de Schuh *et al.* (2021), incidem para a importância da espiritualidade

na vida e como ela pode ajudar as pessoas a superar momentos de sofrimento, principalmente da superação de doenças. Por isso, é importante o acréscimo da dimensão espiritual já na formação acadêmica dos estudantes, para que os mesmos reconheçam que suas espiritualidades podem afetar o relacionamento e o cuidado com o paciente. Conforme Padre Fábio de Melo cita:

A espiritualidade é uma forma do nosso jeito de viver a fé. Digamos que a espiritualidade está de acordo com o seu jeito de ser. A espiritualidade é um desdobramento da fé, é uma maneira como eu descubro a partir das minhas particularidades, da história que eu tive, do meu temperamento, do meu jeito de ser, eu descubro minha espiritualidade para viver a fé (DE MELO, 2009).

O trabalho presente teve objetivo de analisar a possível relação entre a prática espiritualista e a estabilidade emocional dos jovens e como a espiritualidade e poder contribuir para o fortalecimento dos estudantes de medicina recém ingressados no curso, frente o desafio de se prepararem para os exames admissionais, sabidamente uma fase de muita pressão e angústia, dada a ampla concorrência e estresse dos candidatos, assim como identificar a relação dos estudantes com as práticas espirituais ou espiritualistas.

2. ESPIRITUALIDADE E RESILIÊNCIA

Espiritualidade e saúde estão juntos desde a antiguidade, com os sacerdotes, xamãs, curandeiros e etc., para estes as comorbidades estavam ligadas as interferências dos deuses, fatos incompreensíveis ao mundo natural. A partir do século XVI, o surgimento de técnicas e instrumentos possibilitou uma visão mais ampla e fragmentada do ser humano. Nesta visão, o processo saúde-doença passou a ser analisado do ponto de vista do desequilíbrio bioquímico, principalmente através do uso de fármacos.

Em um mundo cada vez mais conectado, a espiritualidade ganha cada vez mais espaço nos campos de estudo. A humanidade busca um ponto de equilíbrio e instigam o real sentido da vida frente as relações líquidas e cada vez mais tecnicistas. Logo, é necessário entender que a espiritualidade pode ser um caminho para o desenvolvimento da consciência de ser mais responsável por si e pelos outros.

Por isso, desde 1998 a Organização Mundial da Saúde, incluiu a dimensão espiritual no conceito multidimensional de saúde, assim como algumas faculdades de medicina pelo mundo, que desde a década de 90, discutem a inclusão do tema nas discussões curriculares. Atualmente, no grau de avanço da ciência e da tecnologia, existem muitos estudos que ressaltam a importância da espiritualidade no exercício da medicina.

Essa espiritualidade que pode contribuir para o desenvolvimento profissional e pessoal dos estudantes pode ser desenvolvida através de alguns preceitos simples como por exemplo, através de práticas meditativas, reconhecer os valores importantes para sua vida, exercer a gratidão e o perdão entre outros.

Na medicina oriental, podemos perceber melhor esta integração entre espiritualidade, saúde e medicina. Contudo, apesar da espiritualidade ser considerada um fator importante das pessoas doentes, esse assunto tem ocupado posições distintas entre os profissionais.

Segundo Borges *et. al.*, (2013) a medicina ocidental assumiu três posturas diferentes em relação ao tema. A negligência, considerando estes assuntos irrelevantes; a oposição, ao caracterizar experiências religiosas dos pacientes como psicopatologias e a aceitação, onde aceitam a espiritualidade como um aspecto importante no cuidado com o paciente.

Com todo avanço tecnológico e a busca pelo sucesso terapêutico baseado em drogas específicas e por interferências genéticas, a espiritualidade se marginalizou a sombra do processo de cura. Os diagnósticos preestabelecidos, muitas vezes deixam de proporcionar o real benefício para os pacientes, principalmente em caso de terminalidade da vida. Nesse aspecto, a espiritualidade e a medicina podem proporcionar um caminho de alívio do sofrimento em meio ao processo de aceitação do diagnóstico do paciente e também do conforto para seus familiares.

3

Essa importância foi descrita em um estudo da American Medical Colleges, que recomendou um currículo de espiritualidade para os cursos de medicina, para que os estudantes compreendam a dimensão espiritual do paciente e sua relação com a doença.

É fato que os estudantes de medicina são afetados por uma grande pressão ao entrarem para o curso e muitas vezes não estão preparados para lidar e acolher os pacientes e nem a si mesmos. Muitos desenvolvem hábitos que não são saudáveis e acabam sendo levados à exaustão física e mental.

No curso médico, embora a medicina endosse um código de ética e encoraje um alto nível de

caráter moral entre os médicos, considera-se que estudantes de Medicina iniciam a faculdade como idealistas, mas muitos deles sentem que saem da faculdade frios e indiferentes. Este é o maior desafio da educação médica, pois frequentemente o desenvolvimento moral fica estancado ou há regressão (MELO; SOUZA; BARBOSA, 2016).

Baseado na importância da espiritualidade para os estudantes de medicina, a UNIFESP criou em 2007 uma disciplina eletiva, “Espiritualidade e Medicina” para os estudantes de graduação de medicina e enfermagem. A disciplina compreende desde o porquê de estudar a espiritualidade na medicina até as grandes religiões. Com o objetivo de promover a importância do assunto entre os futuros profissionais e compreender sua influência no tratamento do paciente. Em uma pesquisa feita por Velloso et. al., (2016) com estudantes de medicina e enfermagem que participam dessa disciplina eletiva ligada a espiritualidade, verificou-se que 1/5 dos estudantes apontaram ser agnósticos e uma pequena maioria ateus, sendo as principais concepções entre o gênero masculino. Entre as mulheres, as estudantes de medicina prevaleceram agnósticas ou ateístas.

Em uma pesquisa feita por Oliveira (2017), apontou que sobre o ensino dedicado a espiritualidade e saúde nas escolas médicas do Brasil, revelou que 86 das instituições médicas no país que participaram, 9 ofereciam cursos específicos sobre o assunto, 4 como disciplinas obrigatórias e 5 como eletivas.

A Associação Brasileira de Educação Médica - ABEM, possui um grupo de estudos que discute e se aprofunda no assunto. Seus membros, compostos de diversas universidades, estuda o tema como “qualificar a educação médica para alcançar melhores práticas de saúde, norteadas pelo conceito ampliado de saúde, pela integralidade do cuidado e o respeito à diversidade sociocultural nas escolas médicas”.

Em um trabalho realizado por Borges et. al. (2013), ressalta que 46,5% dos alunos que participaram acreditam que espiritualidade é a crença em algo que transcende a matéria. Da mesma forma, relacionaram a espiritualidade e a saúde através da humanização da medicina (39,9%). Os aspectos culturais e sociais acabam influenciando a formação do profissional de medicina e muitas vezes, por não compreenderem sobre o assunto se afastam da abordagem da espiritualidade de seus pacientes.

Em um outro estudo realizado por Costa et. al., (2019), com 12 escolas médicas brasileiras e 473 alunos entre 2010 e 2011, apontou que questionados sobre o que os estudantes entendiam por espiritualidade/religiosidade a resposta que mais se apresentou foi: busca de sentido e significado para a vida humana, crença e relação com Deus/religiosidade e crença em algo transcendente à matéria. Do total de estudantes que responderam as pesquisas, 88% acreditam que a espiritualidade influenciava na saúde de seus pacientes e 58,4% concordou que a espiritualidade e religiosidade dos médicos interfere no entendimento do processo saúde doença e na relação médico-paciente.

Um estudo transversal realizado por Luchetti et. al., (2012), com todas as escolas (180) médicas brasileiras no período de 2010 a 2011. Constatou-se que 86 escolas responderam as tentativas de contato, uma instituição declarou não ser um estudo relevante e outras 94 restantes não responderam. Das 86 escolas, apenas 4 tinham cursos obrigatórios relacionados ao assunto e 5 possuíam disciplinas eletivas. Em relação á outras maneiras de abordar o assunto, 14 relataram palestras ministradas, 12 universidades tiveram docentes que participaram de disciplinas relativas ao assunto de outros cursos, 4 realizaram eventos específicos e 2 desejavam implementar um novo curso sobre espiritualidade em seu currículo. O mesmo estudo declarou que:

Os resultados do presente estudo são surpreendentes, tendo em vista que o Brasil é um país altamente religioso/espiritual em que 83% da população considera a religião muito importante em suas vidas, 37% frequentam cultos religiosos pelo menos uma vez por semana e 95 % relatam uma afiliação com uma denominação religiosa. Apesar disso, no entanto, parece haver pouco ensino sobre espiritualidade e saúde nos currículos médicos (LUCHETTI et. al., 2012).

No Brasil, 14% das escolas de medicina tem em seus currículos discussões referentes a espiritualidade através de disciplinas eletivas ou obrigatórias. Segundo Costa et. al., (2019), 29% dos estudantes de medicina acreditavam que a espiritualidade influencia na saúde. Nesse contexto de diversidade de crenças em que o país está inserido, é importante o reconhecimento da influência da espiritualidade na saúde e no tratamento.

O estudo de ATARI *et al.*, (2020) demonstrou o sucesso obtido com a prática meditativa na rotina de estudantes de medicina: no pré evento, com 171 respostas, 84,2% relataram estarem se sentindo ansiosos devido à pandemia e 59,6% relataram dificuldade para dormir. Após evento, com 64 respostas, 61,8% relataram que as meditações diminuíram os sintomas de ansiedade e melhoraram o sono.

3. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de cunho quantitativo-descritivo com 123 alunos ingressantes do curso de Medicina cursando 1º e 2º semestre dos anos de 2020 e 2021. O objetivo do estudo foi avaliar a importância da espiritualidade para os alunos de medicina, no trato com o paciente e no desenvolvimento pessoal para lidar com situações adversas da profissão.

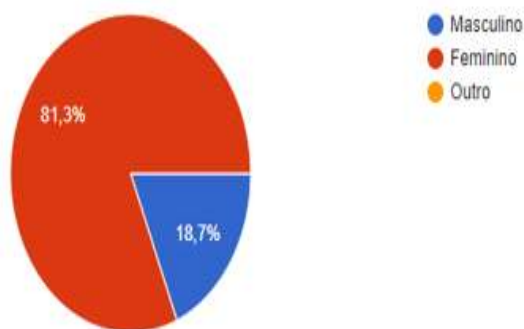
A coleta dos dados foi realizada através de questionário Google Forms, com 16 perguntas de múltipla escolha e o termo de consentimento para coleta dos dados. Em seguida, os dados foram tabulados no Microsoft Excel para a estratificação das respostas a cada pergunta e formação dos gráficos ilustrativos das respostas coletadas.

Os resultados foram avaliados e confrontados com a revisão de literatura realizada.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

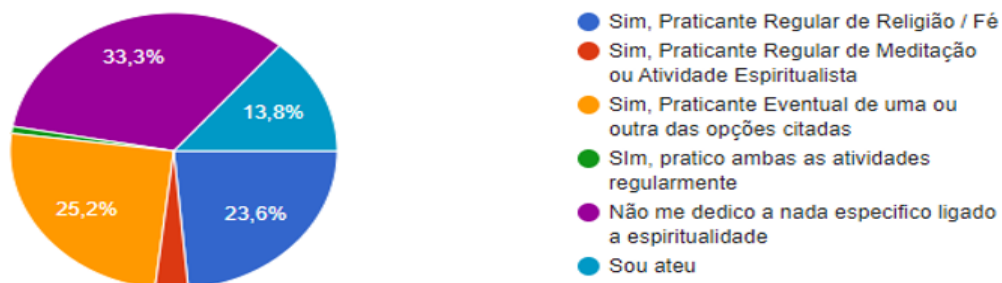
Entre os 123 entrevistados, todos (100%) concordaram em participar como voluntários da pesquisa. A maioria dos participantes (54,5%), possuem de 18-20 anos de idade e outra grande parcela (34,1%) estão entre a faixa de 21-24 anos de idade. Outras idades contabilizadas somam dados inferiores a 11,4%. Com relação ao gênero, 81,3% são do gênero feminino e apenas 18,7% do gênero masculino, responderam os comentários.

Gráfico 1: Gênero dos estudantes



Fonte: elaborado pelo autor, 2022.

Gráfico 2: Prática de religiosidade/espiritualidade ou fé entre os estudantes



Fonte: elaborado pelo autor, 2022.

Em relação as práticas, as respostas foram bem diversificadas. Não se obteve grande maioria nas opções de resposta. O maior volume (33,3%) foi dos estudantes que não se dedicam a nenhum rito específico de espiritualidade. Outra porcentagem interessante que obtivemos, é em relação aos ateus, onde 13,8% dos estudantes se consideraram assim.

Infere-se a relação entre pessoas mais jovens e a falta de prática de uma espiritualidade, visto que a maioria está investida dentro do quadro de praticante com pouca frequência de atividade religiosa ou espiri-

tual. Esse aumento da falta dessa atividade espiritual ou religiosa pelas novas gerações, poderá impactar no futuro atendimento do profissional, pois a espiritualidade pode proporcionar o desenvolvimento pessoal e profissional pautado no humanismo, na compaixão e na empatia, qualidades valorizadas pelos pacientes. Devido a isto “As crenças religiosas e espirituais têm se demonstrado um recurso auxiliar no enfrentamento de eventos estressores, como o processo saúde-doença, e no tratamento da doença. Dessa forma, a espiritualidade é imprescindível na formação dos profissionais de saúde” (OLIVEIRA, 2017).

Dos estudantes que responderam que praticam alguma atividade espiritual ou meditação ligada à espiritualidade, houve uma discrepância: 23,39% deles conseguiram manter o foco nos estudos e administraram bem a pressão do vestibular contra 12,9% do grupo que não pratica nenhuma atividade espiritualista ou se declarou ateu.

Outro paralelo é que o grupo não praticante somou 34,68% deles relataram muita dificuldade sob a pressão dos exames vestibulares contra apenas 19,85% do grupo que tinha uma vida com atividade regular e ligação espiritualista.

Os dados nos inferem também, que as mulheres estão envolvidas com práticas religiosas ou espiritualistas, mas em relação aos homens não foi possível estabelecer uma relação dada a discrepância de volume de respondedores do sexo masculino, em minoria. Diante da importância da espiritualidade já relatada aqui no cuidado com o paciente e no desenvolvimento profissional e pessoal do médico, surge através dos dados a necessidade de ressaltar essa prática como um aspecto relevante para a superação das adversidades na profissão. De acordo com a avaliação feita por Haidet *et al.*, (2002) em escolas médicas, as mulheres que escolheram especialidades de cuidado primário, são mais voltadas para a medicina centrada no paciente. Isso posto, é interessante observar que além de interesse em espiritualidade o público feminino também busca interagir com pessoas diretamente, sendo um incremento interessante na relação e aprofundamento desse tema com a prática mais humanizada e acolhedora.

A ciência e a tecnologia acabam afastando muitas vezes, temas como a espiritualidade na prática de saúde. Por menor que a porcentagem de ateus seja, representa uma parcela significativa dos alunos que possivelmente em seus tratamentos terão receios ou não saberão lidar de forma correta com os aspectos espirituais de seus pacientes.

O desenvolvimento da espiritualidade pode ajudar os estudantes e recém formados a enfrentar as pressões que os profissionais de medicina sofrem ao decorrer da escolha da profissão. Muitos estudantes (30,1%) relataram que sofreram pressão durante as provas para ingresso no curso de medicina. Seguido de 28,5% dos estudantes que sentiram muito a pressão do processo. O estudo de ATARI *et al.*, (2020) mostrou o sucesso da prática de meditação na redução de ansiedade e melhora do sono entre estudantes de medicina.

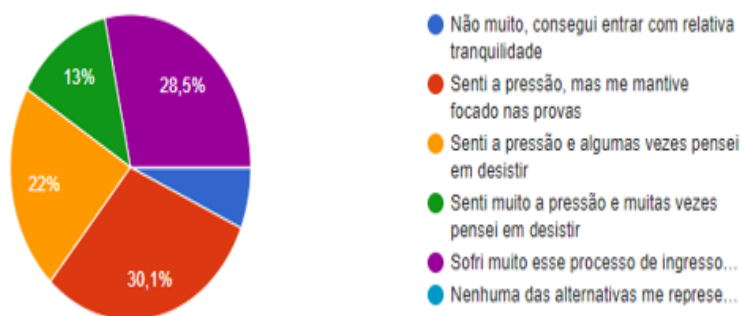


Gráfico 3: pressão sofrida pelos estudantes nos exames para ingresso no curso de medicina

Fonte: elaborado pelo autor, 2022.

6

A espiritualidade está relacionada a religiosidade, mas não é o mesmo conceito e contribui para medidas que amenizam a pressão que os profissionais e os futuros profissionais da saúde podem sofrer ao longo da carreira. As práticas meditativas, podem servir para introduzir a espiritualidade no dia-a-dia dos estudantes, através de suas contribuições que melhoram o stress, a concentração, a ansiedade e a depressão, porém esta prática é minoria entre os estudantes que responderam à pesquisa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A espiritualidade tem sido fortemente influenciada pelo processo tecnológico e científico em avanço. Cada vez mais as pessoas desconsideram a espiritualidade como um complemento da vida. De um lado temos os recursos tecnológicos mais avançados, que nos permitem ampliar o atendimento e as opções de cura dos pacientes através de diagnósticos certos, de outro lado temos a falta de sensibilização por parte dos profissionais em compreender as crenças e espiritualidade dos seus pacientes ao longo do tratamento.

Todavia, esse quadro vem se distorcendo de forma a colocar a espiritualidade dentro das discussões nas academias de medicina, reconhecendo cada vez mais a importância da espiritualidade tanto no desenvolvimento do profissional, quanto no trato com o paciente.

Os resultados obtidos no estudo sugerem ter na espiritualidade um recurso extremamente importante para auxiliar na gestão emocional e manter o foco nos estudos. Sendo assim, é preciso que haja o desenvolvimento de mais pesquisas dentro do tema, afim de reintroduzir na prática médica o cuidado mais humano com o paciente.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA (Brasil). **Grupo de Trabalho Saúde e Espiritualidade**. Brasil, 2021. Disponível em: <https://website.abem-educmed.org.br/projetos-e-acoes/comissoes-e-gts-2/gt-saude-e-espiritualidade/>. Acesso em: 27 jan. 2022.

ATARI, Najuah Sael Basheer *et. al.* Meditação guiada on-line para estudantes de medicina em quarentena. **Revista de APS**. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/34032/22649>. Acesso em: 03 jun. 2022.

BONFIM, Rafahel Santos Sousa; AGUIAR, Márcia Cristina Maciel de. A influência do curso de medicina na espiritualidade dos estudantes. **Revista ProUniverSUS**, [s. l.], v. 12, ed. 2, p. 78-85, 2021.

BORGES, Diego Carter *et. al.* Saúde, espiritualidade e religiosidade na visão dos estudantes de medicina. **Rev. Brasileira Clin. Médica**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 6-11, 2013.

Damiano RF, Lucchetti ALG, Lucchetti G. Ensino de “saúde e espiritualidade” na graduação em medicina e outros cursos da área de saúde: Aplicações práticas. **hu ver**. 18º de fevereiro de 2020 [citado 27º de janeiro de 2022];44(4):515-2.

BORGES, Moema da Silva; SANTOS, Marília Borges Couto; PINHEIRO, Tiago Gomes. Representações sociais sobre religião e espiritualidade. **Revista Brasileira de Enfermagem REBEn**, [s. l.], v. 68, n. 4, p. 609-616, 2015.

COSTA, Milena Silva *et al.* Espiritualidade e religiosidade: saberes de estudantes de medicina. **Revista Bioética**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 1-9, 2014.

DE MELO, Natália Wolmer; SOUZA, Edvaldo; BARBOSA, Leopoldo. Competência Moral e Espiritualidade na Educação Médica: Realidade ou Desafio?. **Revista Brasileira de educação Médica**, [s. l.], v. 40, ed. 1, p. 43-52, 2016.

ESPÍNDULA, Joelma Ana; DO VALLE, Elizabeth Ranier Martins; BELLO, Angela Ales. Religião e espiritualidade: um olhar de profissionais de saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, [s. l.], v. 18, n. 6, p. 1-8, 2010.

7

FACULDADE DE MEDICINA UFMG (Minas Gerais). **Espiritualidade no ensino e na prática da Medicina**. Minas Gerais, 2015. Disponível em: <https://www.medicina.ufmg.br/espiritualidade-no-ensino-e-na-pratica-da-medicina/>. Acesso em: 25 jan. 2022.

Forti, Samanta, Serbena, Carlos Augusto e Scaduto, Alessandro Antonio. Mensuração da espiritualidade/religiosidade em saúde no Brasil: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. 2020, v. 25, n. 4 [Acesso em 25 Janeiro 2022], pp. 1463-1474. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020254.21672018>>. Epub 06 Abr 2020. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020254.21672018>.

HAIDET, P. *et al.* Medical student attitudes toward the doctor-patient relationship. **Medical Education**, Oxford, v. 36, n. 6, p. 568-574, jun. 2002.

LAMA, Dalai, Sua Santidade. **Uma Ética para o novo Milênio**, 2002.

LEITE, Larissa Cruvinel; DORNELAS, Larissa Vitoria; SECCHIN, Laura de Souza Bechara. Influência da religiosidade sobre a saúde mental dos acadêmicos de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s. l.], v. 45, n. 2, p. 1-7, 2021.

LUCCHETTI, Giancarlo *et al.* O idoso e sua espiritualidade: impacto sobre diferentes aspectos do envelhecimento. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia** [online]. 2011, v. 14, n.1 [Acessado 27 Janeiro 2022], pp. 159-167. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1809-98232011000100016>>. Epub 18 Out 2012. ISSN 1981-2256. <https://doi.org/10.1590/S1809-98232011000100016>.

LUCCHETTI, Giancarlo *et al.* Espiritualidade na prática clínica: o que o clínico deve saber?. **Rev Bras Clin Med**, [s. l.], v. 8, n. 2, p. 154-158, 2010.

LUCCHETTI, Giancarlo *et al.* Spirituality and health in the curricula of medical schools In Brazil. **BMC Medical Education**, [s. l.], v. 12, n. 78, p. 1-8, 2012.

MONTEIRO, Daiane Daitx *et al.* Espiritualidade/ religiosidade e saúde mental no Brasil: uma revisão. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 40, n. 98, p. 129-139, 2020.

OLIVEIRA, Raquel Aparecida de. Saúde e espiritualidade na formação profissional em saúde, um diálogo necessário. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, São Paulo, v. 19, ed. 2, p. 54-55, 2017.

PROGRAMA de Pós-Graduação em Saúde: Núcleo de Pesquisas em Espiritualidade e Saúde – NUPES. Juiz de Fora, 2021. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/ppgsaude/curso/linhas-de-pesquisa/nupes-nucleo-de-pesquisas-em-espiritualidade-e-saude/>. Acesso em: 26 jan. 2022.

PUCHALSKI, C. M. *et al.* Improving the quality of spiritual care as a dimension of palliative care: The report of the consensus conference. **Journal of Palliat Med**. 2009; 12(10), 885–904.

REGINATO, Valdir; DE BENEDETTO, Maria Auxiliadora Craice; GALLIAN, Dante Marcello Claramonte. Espiritualidade e saúde: uma experiência na graduação em medicina e enfermagem. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 237-255, 2016.

SCHUH, Luisa Maria *et al.* Meditação: uma estratégia de cuidado em saúde para estudantes universitários. **Revista de Enfermagem da UFSM**. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/43156/html>. Acesso em: 03 jun. 2022.

SOLOMON, Robert C. **Espiritualidade para céticos: paixão, verdade cósmica e racionalidade no século XXI**. [Tradução de Maria Luíza X. de A. Borges]. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SOUZA, Virgínio Cândido Tosta de; PESSIN, Leo; HOSSNE, William Saad. Bioética, religião, espiritualidade e a arte do cuidar na relação médico-paciente. **Bio&Thikos**, [s. l.], v. 6, n. 2, p. 181-190, 2012.

STEWART, M. **Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico**. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2010.

PUCHALSKI, C. M. *et al.* Improving the quality of spiritual care as a dimension of palliative care: The report of the consensus conference. **Journal of Palliat Med**. 2009; 12(10), 885–904.